

***Neospora caninum*: INFECÇÃO EXPERIMENTAL EM OVELHAS E AVALIAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE TRANSMISSÃO CONGÊNITA.**

Ruan Bruno Rodrigues¹, Amélia Aparecida Sartor², Antonio Pereira de Souza², Rodrigo Antonio Pivatto³, Anderson Barbosa de Moura⁴

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PROBIC/UDESC.

²Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária - CAV.

³Acadêmico do Curso de Mestrado em Ciência Animal - CAV.

⁴Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV – anderson.moura@udesc.br.

Palavras-chave: *Neospora caninum*. Ovelhas. Transmissão congênita.

Com o objetivo de avaliar a possibilidade de transmissão congênita de *Neospora caninum* na espécie ovina e as implicações da infecção do agente em diferentes estádios da gestação nove ovelhas férteis, sorologicamente negativas para *N. caninum* e *Toxoplasma gondii*, foram alocadas em quatro grupos (Grupo A, n=3 e grupos B, C e E, n=2 cada grupo). Os animais foram mantidos no setor de zootecnia II do Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus de Concórdia, SC, sul do Brasil. Os animais dos grupos A, B e C foram inoculados por via intravenosa com $1,0 \times 10^7$, 2×10^7 e 5×10^7 taquizoítos da cepa Nc1 de *N. caninum*, respectivamente. As inoculações ocorreram nos seguintes períodos: grupo A aos 30 dias antes da cobertura, grupo B aos 60 dias de gestação e grupo C, aos 120 dias de gestação. Os inóculos foram obtidos através do cultivo *N. caninum* em células VERO, realizado no Centro do Diagnóstico Animal (CEDIMA) do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os animais do grupo E foram mantidos como grupo controle não inoculados. Amostras de sangue dos animais foram colhidas nos dias -2, 2, 5, 7, 14, 21, 28, 35, 42 pós-infecção (DPI) para obtenção de soro para a pesquisa de anticorpos IgG, por meio da Reação de Imunofluorescência Indireta, contra *N. caninum* e para a realização de hemograma. Foram ainda realizados exames clínicos em todos os animais diariamente desde o -2 até o 14 DPI e semanalmente até 42 DPI. Após a inoculação as ovelhas do grupo A não soroconverteram. Como forma de aumentar o desafio, o Grupo B foi inoculado com 2×10^7 taquizoítos, sendo que uma ovelha soroconverteu a partir do 2 DPI e a outra, a partir do 14 DPI. No Grupo C, as ovelhas foram inoculadas com 5×10^7 taquizoítos e soroconverteram a partir do 5 DPI. As duas ovelhas do Grupo E (controle) não soroconverteram durante o experimento. Não houve correlação direta entre os parâmetros clínicos avaliados (frequências respiratória, cardíaca e temperatura retal) e a inoculação. Uma ovelha do Grupo A nos dias 14, 21 e 42 e outra do mesmo grupo no dia -2 apresentaram leucocitose por eosinofilia. No 14 DPI esta ovelha também apresentou leucocitose, porém por linfocitose. As alterações observadas no hemograma não apresentaram correlação com a infecção experimental. Até o momento não foram observadas alterações na gestação e todas as ovelhas vêm mantendo a prenhez. Ainda não foram inoculadas as ovelhas do grupo D (120 dias pós-concepção). A sorologia positiva dos animais dos grupos B e C indicam que a infecção experimental com $\geq 2 \times 10^7$ taquizoítos por animal mostrou-se eficaz para o propósito do presente trabalho.